

ESTRATÉGIA

Garoto estuda vender Serenata de Amor para outra empresa

Companhia pode abrir mão de fabricar bombom para resolver impasse com o Cade

▄ NATALIA DEVENS
ncosta@redgazeta.com.br

Para resolver de vez o impasse com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sobre a fusão com a Garoto, que se arrasta desde 2002, a Nestlé trabalha com uma possibilidade polêmica, pelo menos para os capixabas.

A proposta é vender uma das marcas mais famosas da fábrica sediada em Vila Velha: o Serenata de Amor, bombom ícone da empresa, que está entre os produtos mais exportados da Garoto. A informação é do colunista de O Globo, Lauro Jardim.

Em 2004, o Conselho vetou a compra da Garoto pela Nestlé, que custou na época R\$ 565,8 milhões, sob o argumento de que prejudicava a concorrência no mercado doméstico de chocolates. Desde então, a Nestlé vem recorrendo à

Justiça contra a decisão.

A intenção da Nestlé para solucionar o entrave com o Cade é abrir mão da liderança de mercado, passando a ser a vice-líder. Para isso, a companhia teria que abdicar de marcas importantes, além da venda da marca Serenata de Amor.

Hoje, Nestlé, com 20%, e Garoto, com 23%, somadas são donas de 43% de participação, de acordo com dados da Euromonitor. A Mondelez (Kraft) vem em seguida, com 31%.

O colunista afirmou que a proposta, feita há dois meses, impressiona pelo ineditismo e a tendência é pela aceitação da oferta, de acordo com o que circula na cúpula do Cade.

Em nota, a Nestlé disse que apresentou ao Cade um pedido de avaliação propositiva para a solução da operação de aquisição da Garoto, mas considerando que a proposta encontra-se sob avaliação, a empresa está impossibilitada de fazer comentários

adicionais sobre o caso.

Entende também que com a evolução do marco legal do antitruste, mediante a entrada em vigor em 2012 da nova lei concorrencial, é natural que casos judicializados da lei anterior sejam resolvidos, e que ocorreram alterações muito profundas no mercado brasileiro de chocolates desde 2004.

Já o Cade informou que recebeu da Nestlé uma “proposta de solução” para o impasse, em que “a empresa se compromete a assumir um conjunto de obrigações estruturais e comportamentais, incluindo preocupações sociais.” Entretanto, os termos da proposta da Nestlé são mantidos sob sigilo.

Com a retomada das negociações, o Cade e a Nestlé pediram a suspensão da ação judicial que discute o caso, em tramitação no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, até decisão definitiva do conselho.

ENTENDA

Bombom foi criado no Estado há 67 anos

▄ Vendido hoje na caixa de bombons, de forma avulsa ou saco de 1 quilo, o bombom Serenata de Amor, que pode ter a marca vendida pela Nestlé, surgiu há 67 anos, por uma ideia de Henrique Meyerfreund, fundador da Chocolates Garoto.

A escolha do nome ocorreu por influência da cunhada dele, Úrsula, uma jovem de 15 anos que namorava um rapaz muito romântico, Hugo Musso. Ele costumava fazer longas serenatas com um bandolim sob a janela da moça.

Certo dia, quando todos conversavam sobre o melhor nome para aquele produto tão especial, Úrsula sugeriu “Serenata ao Luar”, em homenagem ao namorado.

“Luar” porém, já aparecia no nome de outro bombom e, após al-

gumas tentativas, ficou decidido que seria “Serenata de Amor”.

Na década de 1950, o bombom era recheado com uma avelã inteira e confeccionado manualmente, embora a linha de biscoitos já estivesse mecanizada. Por isso, a produção era pequena, de apenas duzentos quilos, ou dez mil unidades, por dia.

As primeiras alterações na receita e na embalagem do Serenata ocorreram em 1960, quando ele deixou de ter a avelã no recheio.

Na década de 1970, passou a ser produzido em linha exclusiva, com fornos e cobrideiras que agilizaram muito a fabricação. Hoje, são produzidas, diariamente, milhões de unidades do bombom, que está entre os produtos mais exportados da Garoto. As informações são do livro Chocolates Garoto 80 Anos – uma história de Sucesso.



Fábrica da Garoto foi comprada pela Nestlé em 2002

AQUISIÇÃO

Nestlé adquiriu a Chocolates Garoto em 2002, após leilão.

VETO

Em fevereiro 2004, o Cade vetou a operação. Em março, a Nestlé e a Garoto apresentaram um pedido de reapreciação do caso, mas o Cade negou.

NA JUSTIÇA

Em março 2007, a Justiça Federal de Brasília se manifestou a favor da Nestlé/Garoto, anulando a

decisão do Cade e decidindo pela aprovação da operação. O Cade apelou da decisão. Após a 5ª Turma do TRF anular o veto à compra, em 2010, foram interpostos embargos infringentes, que se encontram pendentes de julgamento.

ANÁLISE

Em maio, o Cade anunciou que vai reabrir a análise da fusão, mediante proposta apresentada pela Nestlé, que está sob sigilo.

DIVULGAÇÃO

1949

▼ Criação do bombom Serenata de Amor

A ideia de criar o principal bombom da marca, o Serenata de Amor, foi de Henrique Meyerfreund. Em formato de bola, ele reúne chocolate, wafer e recheio de castanha de caju.

1960

▼ Primeiras alterações

O bombom deixou de ter a avelã no recheio e, na embalagem, foram impressas imagens da lua e das estrelas junto ao nome

1970

▼ Produção

O bombom passou a ser produzido em linha exclusiva

1997

▼ Novo recheio

A tradicional receita de castanha de caju deu lugar a uma nova versão do Serenata, com recheio de amendoim. Em 1999, o Serenata relançou a versão original

2003

Sob a gestão da Nestlé, foi lançado na versão barra. Ao longo da década, foram criados a versão de chocolate branco, o sorvete e variações do ovo de páscoa

